

Na Alemanha, Fraga procura atenuar risco eleitoral

Agências internacionais, de Frankfurt

A exemplo do ministro Pedro Malan, o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, também passou o dia ontem procurando incentivar industriais e banqueiros europeus a continuarem seus negócios com o Brasil. Na continuação de sua viagem pela Europa, desta vez em Frankfurt, na Alemanha, Fraga tentou atenuar os efeitos das próximas eleições presi-

denciais. Ele ponderou que os principais candidatos já se pronunciaram em favor das políticas econômicas responsáveis.

Sobre a forma de restabelecer a confiança do mercado, Fraga disse que é necessário “estabilizar a situação e assegurar para que todo mundo perceba bem o compromisso dos candidatos em favor das políticas de saneamento”. E acrescentou: “Além disso, temos o acordo do Fundo Monetário Internacional (FMI) para nos

ajudar nesse período”.

Fraga almoçou com representantes de sete grandes conglomerados alemães e um suíço. A principal preocupação era sobre quando o país voltaria a crescer, já que todos haviam feito investimentos em suas filiais brasileiras com expectativas de crescimento. O presidente do BC respondeu que “não há nada de estrutural que impeça o crescimento nos níveis anteriores”.

Apesar da insatisfação com a falta

crescimento, Fraga disse que “essas empresas estão no Brasil há muito tempo, têm visão mais de longo prazo (do que a dos bancos). Estão com visão tranquila, de que o país seguirá um caminho de bom senso”.

À tarde, Fraga teve reuniões com o presidente do banco central alemão, Ernst Welteke, e com representantes dos principais bancos alemães, como o Deutsche Bank. Ele prossegue sua viagem hoje em Amsterdã, na Holanda.